



CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

Trabalhos Científicos

Título: Análise Situacional Da Atenção Integral à Saúde De Adolescentes No Rio Grande Do Sul: Perspectivas De Diálogo, Monitoramento E Avaliação

Autores: FULVIA SCHUSTER (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE); LÍVIA PREUSS VARGAS (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE); MARISTELA COSTA DE OLIVEIRA (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE); ANNA ELIZABETH MIRANDA (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE)

Resumo: Objetivo Este trabalho teve por objetivo realizar análise reflexiva das práticas e processos de trabalho dos municípios do estado no que se refere a atenção integral à saúde de adolescentes, destacando elementos balizadores para discussão do monitoramento e avaliação das ações da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes - PEAISA, dialogando com as coordenadorias regionais de saúde Metodologia O caminho percorrido para conhecer a realidade se deu através da utilização de questionários enviados às coordenadorias regionais de saúde-CRSs e encaminhados às coordenações municipais e, posteriormente, devolvidos à coordenação estadual que realizou tabulação e análise dos dados, cuja sistematização culminou na produção de relatório final. A última etapa metodológica desse processo foi a devolução e discussão com as coordenações regionais, em encontro presencial, com a pactuação de novos fluxos e de processos de trabalho Resultados Reunião com coordenações regionais, devolução e discussão dos dados, identificação dos avanços e dificuldades no atendimento à saúde de adolescentes, na atenção básica.Pactuação do novo instrumento de monitoramento e de avaliação, bem como, dos fluxos a serem adotados. Apresentação e validação do fluxograma da linha de cuidado para a atenção integral à saúde de adolescentes no estado Conclusões Com essa aproximação às realidades locais e regionais evidencia-se a necessidade do fortalecimento das CRSS e de investimento nas relações institucionais Secretaria Estadual de Saúde-CRSs-Municípios. Estes têm dificuldades em produzir relatórios e, quando chegam à coordenação estadual, muitas vezes, não dialogam com o município de origem. Portanto, a coordenação estadual deve aprimorar mecanismos de monitoramento e avaliação dos trabalhos realizados no nível regional e municipal.